UNE ✦ SACRA

Apócrifos

4 Macabeus

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.5
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Discurso filosófico, influenciado pelo estoicismo, sobre o domínio da razão piedosa sobre as paixões, ilustrado pelo martírio de Eleazar e dos sete irmãos. Consta como apêndice em algumas bíblias ortodoxas.

Foi escrito em grego, provavelmente no século I d.C., em forma de discurso para uma comemoração dos mártires.

A figura da mãe que encoraja os sete filhos a morrer antes de renegar a Lei influenciou os relatos cristãos de martírio, e Padres da Igreja como Gregório de Nazianzo pregaram sobre esses "mártires macabeus", que a Igreja venera em 1º de agosto.

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

Capítulo 16

Capítulo 17

Capítulo 18

CAPÍTULO 1

✦

1 Como pretendo demonstrar uma proposição profundamente filosófica, a saber, que a razão religiosa é senhora absoluta das paixões, aconselho de bom grado que vocês dediquem a máxima atenção à filosofia.

2 Pois a razão é necessária a todos como passo para o conhecimento. Além disso, ela inclui o louvor ao domínio próprio, a mais elevada virtude.

3 Se, portanto, a razão parece dominar as paixões que se opõem à temperança, como a gula e a luxúria,

4 certamente também governa, de modo claro, as paixões contrárias à justiça, como a maldade, e aquelas que impedem a coragem, como a ira, a dor e o medo.

5 Talvez alguns perguntem: "Como, então, se a razão governa as paixões, não é também senhora do esquecimento e da ignorância?" Esse argumento é ridículo.

6 Pois a razão não governa suas próprias afecções, mas aquelas que são contrárias à justiça, à coragem, à temperança e ao domínio próprio; e ainda assim as governa de modo a resistir a elas, não a destruí-las.

7 Eu poderia provar a vocês, por muitas outras considerações, que somente a razão religiosa é senhora das paixões;

8 mas provarei isso da maneira mais contundente por meio da coragem de Eleazar, dos sete irmãos e de sua mãe, que sofreram a morte em defesa da virtude.

9 Pois todos eles, desprezando as dores até a morte, demonstraram por esse desprezo que a razão domina as paixões.

10 Por suas virtudes, portanto, é justo que eu elogie aqueles homens que morreram naquele tempo com sua mãe em favor da nobreza e da bondade; e, por causa de sua honra, posso chamá-los bem-aventurados.

11 Pois eles, conquistando admiração não somente dos homens em geral, mas até de seus perseguidores, por sua coragem e perseverança tornaram-se instrumento da destruição da tirania contra sua nação. Venceram o tirano por sua perseverança, de modo que, por meio deles, sua pátria foi purificada.

12 Mas agora podemos entrar diretamente na questão, começando, como é nosso costume, pela exposição do ensinamento e prosseguindo depois ao relato dessas pessoas, dando glória ao Deus onisciente.

13 A questão, portanto, é se a razão é senhora absoluta das paixões.

14 Determinemos, então, o que é a razão, o que é a paixão, quantas formas de paixão existem e se a razão governa todas elas.

15 A razão é o intelecto acompanhado de uma vida de justiça, tendo como principal consideração a sabedoria.

16 Sabedoria é o conhecimento das coisas divinas e humanas e de suas causas.

17 Isso está contido na educação da Lei, por meio da qual aprendemos as coisas divinas com reverência e as humanas de maneira proveitosa.

18 As formas da sabedoria são domínio próprio, justiça, coragem e temperança.

19 A principal delas é o domínio próprio, por meio do qual, de fato, a razão governa as paixões.

20 Das paixões, prazer e dor são as duas mais abrangentes; e ambas, por natureza, dizem respeito à alma.

21 Há muitas afecções que acompanham o prazer e a dor.

22 Antes do prazer vem a luxúria; depois do prazer, a alegria.

23 Antes da dor vem o medo; depois da dor, a tristeza.

24 A ira é uma afecção comum ao prazer e à dor, se alguém observar atentamente quando ela surge.

25 No prazer existe também uma disposição maliciosa, a mais complexa de todas as afecções.

26 Na alma, ela se manifesta como arrogância, amor ao dinheiro, sede de honra, rivalidade, infidelidade e inveja.

27 No corpo, como voracidade, alimentação indiscriminada e glutonaria solitária.

28 Assim como prazer e dor são dois brotos que surgem do corpo e da alma, também há muitos ramos dessas paixões.

29 A razão, como agricultora universal, purifica e poda cada um deles, amarra, rega e transplanta, e de todas as maneiras melhora o caráter e as afecções.

30 Pois a razão é a líder das virtudes, mas é a única governante das paixões. Observem, portanto, primeiro, pelas próprias coisas que se opõem à temperança, que a razão é senhora absoluta das paixões.

31 Ora, a temperança consiste no domínio sobre os desejos.

32 Dos desejos, alguns pertencem à alma e outros ao corpo. A razão parece governar ambos.

33 Caso contrário, como explicar que, quando somos incitados a comer alimentos proibidos, rejeitamos a satisfação que deles viria? Não é porque a razão pode dominar os apetites? Creio que sim.

34 Por isso, quando desejamos frutos do mar, aves, animais de quatro patas e toda espécie de alimento que a Lei nos proíbe, nós nos abstemos por meio do domínio da razão.

35 Pois as afecções de nossos apetites são resistidas pelo entendimento temperante e dobradas para trás, e todos os impulsos do corpo são contidos pelas rédeas da razão.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Isso é de admirar? Se os desejos da alma, depois de entrarem em contato com aquilo que é belo, são frustrados,

2 é por essa razão, portanto, que o temperante José é elogiado, pois, mediante a razão e a reflexão, dominou o prazer dos sentidos.

3 Embora fosse jovem e estivesse na plenitude da idade para a relação sexual, anulou pela razão o estímulo de suas paixões.

4 Não é apenas o estímulo do prazer sensual, mas o de todo desejo, que a razão é capaz de dominar.

5 Por exemplo, a Lei diz: "Não cobice a esposa de seu próximo, nem coisa alguma que pertença ao seu próximo."

6 Ora, visto que foi a Lei que nos proibiu de desejar, com muito mais facilidade poderei persuadir vocês de que a razão é capaz de governar nossos desejos, assim como governa as afecções que impedem a justiça.

7 Pois de que maneira um homem que come sozinho, um glutão ou um bêbado pode ser corrigido, a não ser que fique claro que a razão é senhora das paixões?

8 Portanto, o homem que regula seu caminho pela Lei, ainda que ame o dinheiro, imediatamente reprime sua própria disposição, emprestando ao necessitado sem juros e cancelando a dívida no sétimo ano.

9 Se um homem é ganancioso, é governado pela Lei agindo por meio da razão, de modo que não recolhe as espigas deixadas em sua colheita nem as uvas remanescentes de sua vindima. Em outros pontos também podemos perceber que é a razão que vence suas paixões.

10 Pois a Lei vence até mesmo a afeição pelos pais, não permitindo que a virtude seja abandonada por causa deles.

11 Prevalece sobre o amor pela esposa, repreendendo-a quando ela transgride a Lei.

12 Domina o amor dos pais pelos filhos, pois eles os corrigem por seus vícios. Domina também a intimidade dos amigos, repreendendo-os quando agem perversamente.

13 Não considerem estranho afirmar que a razão pode, em favor da Lei, vencer até mesmo a inimizade.

14 Ela não permite que se cortem as árvores frutíferas de um inimigo, mas as preserva dos destruidores e recolhe os frutos caídos.

15 A razão parece ser senhora também das paixões mais violentas, como a ambição de poder, a vanglória e a calúnia.

16 Pois o entendimento temperante repele todas essas paixões malignas, assim como repele a ira; porque domina até mesmo esta.

17 Assim, Moisés, quando se irou contra Datã e Abirão, nada fez contra eles movido pela ira, mas regulou sua indignação pela razão.

18 Pois a mente temperante é capaz, como eu disse, de ser superior às paixões, corrigindo algumas e destruindo outras.

19 Por que, então, nosso sapientíssimo pai Jacó censurou Simeão e Levi por terem, irracionalmente, matado toda a raça dos siquemitas, dizendo: “Maldita seja a ira deles”?

20 Pois, se a razão não tivesse poder para subjugar as afecções da ira, ele não teria dito isso.

21 Quando Deus criou o ser humano, implantou nele suas paixões e sua natureza moral.

22 Naquele tempo, entronizou a mente acima de tudo como santa governante, por meio dos sentidos.

23 Deu a essa mente uma Lei; vivendo segundo ela, a mente manterá um governo temperante, justo, bom e corajoso.

24 Como, então, alguém poderá perguntar: “Se a razão é senhora das paixões, por que não tem domínio sobre o esquecimento e a ignorância?”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 O argumento é extremamente ridículo, pois a razão não parece governar suas próprias afecções, mas as do corpo,

2 de modo que nenhum de vocês talvez consiga arrancar o desejo pela raiz, mas a razão lhes permitirá evitar tornar-se escravos dele.

3 Alguém talvez não consiga arrancar a ira da alma, mas é possível resistir à ira.

4 Nenhum de vocês talvez consiga eliminar completamente a maldade, mas a razão tem força para agir com vocês e impedir que cedam à maldade.

5 Pois a razão não elimina as paixões; ela luta contra elas.

6 Isso pode ser compreendido com mais clareza a partir da sede do rei Davi.

7 Depois de Davi ter lutado o dia inteiro contra os filisteus, ele e os soldados de sua nação mataram muitos deles.

8 Quando chegou a noite, suando e muito cansado, foi à tenda real, ao redor da qual todo o exército de nossos antepassados estava acampado.

9 Todos os demais estavam jantando;

10 mas o rei estava com muita sede e, embora houvesse numerosas fontes, não conseguia saciá-la com a água delas.

11 Um desejo irracional pela água do acampamento inimigo cresceu nele, tornando-se cada vez mais forte e intenso, perturbando-o e consumindo-o.

12 Seus guarda-costas ficaram preocupados com esse desejo do rei. Dois jovens soldados valentes, respeitando o desejo dele, armaram-se completamente, tomaram um cântaro e ultrapassaram as fortificações dos inimigos.

13 Sem serem percebidos pelos guardas do portão, atravessaram todo o acampamento inimigo à procura da água.

14 Encontraram corajosamente a fonte e encheram nela o recipiente para o rei.

15 Ele, porém, embora consumido pela sede, refletiu que beber aquela água, que deveria ser considerada tão valiosa quanto sangue, seria terrivelmente perigoso para sua alma.

16 Portanto, opondo a razão ao seu desejo, derramou a água diante de Deus.

17 Pois a mente temperante tem poder para vencer a pressão das paixões, apagar os fogos da excitação,

18 dominar as dores do corpo, por mais intensas que sejam, e, pela excelência da razão, rejeitar todos os ataques das paixões.

19 A ocasião agora nos convida a apresentar, a partir da história, uma ilustração da razão temperante.

20 Houve um tempo em que nossos antepassados desfrutavam de paz sem perturbações por obedecerem à Lei e prosperavam, de modo que Seleuco Nicanor, rei da Ásia, não somente lhes destinava dinheiro para o culto divino, mas também aceitava sua forma de governo.

21 Então certas pessoas, introduzindo novidades contrárias à harmonia pública, caíram de várias maneiras em calamidades.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 Havia certo homem chamado Simão, que se opunha a um homem honrado e bom chamado Onias, que havia exercido o sumo sacerdócio por toda a vida. Depois de caluniar Onias de todas as maneiras sem conseguir prejudicá-lo diante do povo, Simão partiu para o exílio com a intenção de trair sua pátria.

2 Ao chegar a Apolônio, governador militar da Síria, da Fenícia e da Cilícia, disse:

3 "Por zelo pelos interesses do rei, vim informar a você que dezenas de milhares em riquezas particulares estão depositadas nos tesouros de Jerusalém. Elas não pertencem ao templo, mas ao rei Seleuco."

4 Apolônio, depois de tomar conhecimento dos detalhes, elogiou Simão por seu cuidado com os interesses do rei e, subindo até Seleuco, informou-o a respeito do tesouro.

5 Tendo recebido autoridade sobre a questão, avançou rapidamente para nossa terra com o amaldiçoado Simão e uma força extremamente grande.

6 Disse que vinha com ordens do rei para tomar o dinheiro particular depositado no tesouro.

7 A nação, indignada com essa proclamação, respondeu que era extremamente injusto que aqueles que haviam confiado depósitos ao tesouro sagrado fossem privados deles e resistiu como pôde.

8 Apolônio, porém, entrou no templo fazendo ameaças.

9 Os sacerdotes, juntamente com as mulheres e as crianças, pediram a Deus que estendesse seu escudo sobre o lugar santo que estava sendo desprezado.

10 Quando Apolônio subia com sua força armada para apoderar-se do tesouro, apareceram anjos do céu montados a cavalo, todos resplandecentes em suas armaduras, enchendo-os de grande medo e tremor.

11 Apolônio caiu quase morto no pátio aberto a todas as nações. Estendeu as mãos para o céu e implorou aos hebreus, com lágrimas, que orassem por ele e afastassem a ira do exército celestial.

12 Pois dizia que havia pecado e, por isso, merecia morrer; e que, se fosse salvo, proclamaria a todos os homens a bem-aventurança do lugar santo.

13 O sumo sacerdote Onias, movido por essas palavras, embora também temesse que o rei Seleuco pensasse que Apolônio havia sido morto por ação humana e não por castigo divino, orou por ele.

14 Assim, salvo inesperadamente, Apolônio partiu para relatar ao rei o que lhe havia acontecido.

15 Com a morte do rei Seleuco, seu filho Antíoco Epifânio sucedeu-lhe no reino — homem terrível e de orgulho arrogante.

16 Ele depôs Onias do sumo sacerdócio e nomeou seu irmão Jasão como sumo sacerdote.

17 Jasão havia feito um acordo de que, se Antíoco lhe concedesse essa autoridade, pagaria todos os anos três mil seiscentos e sessenta talentos.

18 Antíoco entregou-lhe o sumo sacerdócio e o governo da nação.

19 Jasão mudou o modo de vida do povo e perverteu seus costumes civis, conduzindo-os a toda espécie de transgressão da Lei.

20 Chegou ao ponto de não apenas construir um ginásio na própria cidadela de nossa pátria, mas também negligenciar a guarda do templo.

21 Por causa disso, a justiça divina se indignou e incitou contra eles o próprio Antíoco.

22 Estando em guerra com Ptolomeu no Egito, Antíoco ouviu que, ao espalhar-se a notícia de sua morte, os habitantes de Jerusalém haviam se alegrado muito; então marchou rapidamente contra eles.

23 Depois de subjugá-los, promulgou um decreto determinando que qualquer um que vivesse de acordo com as leis de seus antepassados fosse morto.

24 Quando de maneira alguma conseguiu destruir, por seus decretos, a obediência da nação à Lei, mas viu todas as suas ameaças e castigos sem efeito —

25 pois até mesmo mulheres, por continuarem circuncidando seus filhos, eram lançadas de um precipício juntamente com eles, sabendo antecipadamente do castigo —

26 então, visto que seus decretos eram desprezados pelo povo, ele próprio obrigava cada pessoa dessa raça, por meio de torturas, a renunciar à religião judaica provando alimentos proibidos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 O tirano Antíoco, portanto, sentado publicamente em posição de autoridade com seus conselheiros num lugar elevado, enquanto suas tropas armadas permaneciam em círculo ao redor dele,

2 ordenou a seus lanceiros que prendessem cada um dos hebreus e os obrigassem a provar carne de porco e alimentos oferecidos aos ídolos.

3 Se algum deles se recusasse a comer o alimento amaldiçoado, deveria ser torturado na roda e morto.

4 Quando muitos já haviam sido presos, foi levado diante dele um dos principais homens da assembleia, hebreu chamado Eleazar, sacerdote por linhagem, intérprete da Lei por profissão, avançado em anos e, por essa razão, conhecido de muitos dos homens do rei.

5 Ao vê-lo, Antíoco disse:

6 “Eu o aconselho, velho, antes que comecem suas torturas, a provar a carne de porco e salvar sua vida. Tenho respeito por sua idade e por seus cabelos brancos; mas, embora os tenha há tanto tempo, parece-me que você não é filósofo algum, pois continua preso à superstição dos judeus.

7 Pois, visto que a natureza lhe concedeu a excelente carne deste animal, por que você a rejeita?

8 Parece insensato não desfrutar do que é agradável sem ser vergonhoso e, por ideias de pecado, rejeitar os dons da natureza.

9 Penso que você agirá de maneira ainda mais insensata se continuar seguindo ideias vãs a respeito da verdade.

10 Além disso, desprezará a mim para seu próprio castigo.

11 Não despertará dessa filosofia fútil, abandonará a insensatez de suas opiniões e, recuperando um entendimento digno de sua idade, investigará a verdade de um caminho conveniente?

12 Não respeitará minha bondosa advertência nem terá compaixão de seus próprios anos?

13 Lembre-se de que, se existe algum poder que vigia sobre essa religião de vocês, ele o perdoará por todas as transgressões da Lei cometidas sob coação."

14 Enquanto o tirano o incitava dessa maneira a comer carne proibida pela Lei, Eleazar pediu permissão para falar.

15 Depois de recebê-la, começou a dirigir-se ao povo:

16 "Nós, ó Antíoco, que estamos convencidos de viver sob uma Lei divina, consideramos que nenhuma coação é tão poderosa quanto a obrigação de obedecer a essa Lei.

17 Por isso consideramos que não devemos transgredi-la de maneira alguma.

18 Mesmo que nossa Lei, como você supõe, não fosse verdadeiramente divina e nós estivéssemos errados ao considerá-la divina, ainda assim não teríamos o direito de destruir nosso senso de religião.

19 Não pense que comer alimento impuro seja uma ofensa insignificante.

20 Pois transgredir a Lei, seja em coisas pequenas ou grandes, tem a mesma importância,

21 porque em ambos os casos a Lei é igualmente desprezada.

22 Mas você ridiculariza nossa filosofia, como se vivêssemos de acordo com ela irracionalmente.

23 Contudo, ela nos instrui no domínio próprio, para que sejamos superiores a todos os prazeres e desejos; e nos treina na coragem, para que suportemos alegremente todo sofrimento.

24 Ela nos instrui na justiça, para que em todas as nossas relações demos a cada um o que lhe é devido. Ensina-nos a piedade, para que adoremos corretamente o único Deus.

25 Por isso não comemos alimentos impuros; pois, crendo que a Lei foi estabelecida por Deus, estamos convencidos de que o Criador do mundo, ao dar suas leis, leva em conta nossa natureza.

26 Ele nos orientou a comer as coisas adequadas à nossa vida e nos proibiu aquelas que não são.

27 Você, porém, como tirano, não apenas nos força a transgredir a Lei, mas também a comer, para poder zombar de nós enquanto comemos dessa maneira profana.

28 Mas você não terá esse motivo para rir de mim,

29 nem eu violarei os juramentos sagrados de meus antepassados de guardar a Lei.

30 Não, mesmo que arranque meus olhos e consuma minhas entranhas.

31 Não sou tão velho nem tão privado de coragem que minha razão não possa mostrar vigor juvenil na defesa de minha religião.

32 Agora, portanto, prepare suas rodas e acenda uma chama ainda mais intensa.

33 Não terei tanta compaixão de minha velhice a ponto de, por causa dela, transgredir a Lei de minha pátria.

34 Não serei falso com você, ó Lei, minha instrutora, nem abandonarei você, ó amado domínio próprio!

35 Não envergonharei você, ó razão filosófica, nem negarei você, ó honrado sacerdócio e conhecimento da Lei.

36 Minha boca não profanará minha velhice nem a maturidade de uma vida completa.

37 Meus antepassados me receberão puro, pois não temi sua coação, nem mesmo até a morte.

38 Pois você governará como tirano sobre os ímpios, mas jamais dominará meus pensamentos a respeito da religião, seja por seus argumentos, seja por seus atos.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Depois que Eleazar respondeu dessa maneira às exortações do tirano, os lanceiros se aproximaram e o arrastaram brutalmente até os instrumentos de tortura.

2 Primeiro despiram o velho, embora estivesse adornado pela beleza da piedade.

3 Depois, amarrando seus braços e mãos para trás, açoitaram-no com desprezo.

4 Um arauto diante dele gritava: “Obedeça às ordens do rei!”

5 Mas o altivo e verdadeiramente nobre Eleazar, como alguém que estivesse sendo torturado em sonho, não lhe deu atenção.

6 Levantando os olhos para o céu, o velho teve sua carne arrancada pelos açoites; seu sangue escorria, e seus flancos foram traspassados.

7 Caindo ao chão porque seu corpo já não tinha forças para suportar as dores, ainda manteve sua razão ereta e inflexível.

8 Então um dos cruéis lanceiros correu até ele e começou a chutá-lo no lado para obrigá-lo a levantar-se novamente depois da queda.

9 Mas ele suportou as dores, desprezou a crueldade e perseverou através das humilhações.

10 Como um nobre atleta, o velho, mesmo golpeado, venceu seus torturadores.

11 Com o rosto coberto de suor e ofegante, foi admirado até pelos torturadores por causa de sua coragem.

12 Assim, em parte por compaixão de sua velhice,

13 em parte por simpatia de conhecidos e em parte por admiração de sua perseverança, alguns dos servos do rei disseram:

14 "Por que você se destrói irracionalmente com estas misérias, ó Eleazar?

15 Nós lhe traremos carne preparada por você mesmo, e você poderá salvar-se fingindo que come carne de porco."

16 Eleazar, como se esse conselho o torturasse ainda mais dolorosamente, clamou:

17 "Nós, que somos filhos de Abraão, não recebamos um conselho tão perverso a ponto de cedermos e recorrermos a uma simulação vergonhosa.

18 Pois seria irracional se, tendo vivido até a velhice em toda verdade e guardado escrupulosamente nosso caráter por causa dela, agora voltássemos atrás

19 e nos tornássemos nós mesmos um modelo de impiedade para os jovens, servindo de exemplo de alguém que come alimento contaminado.

20 Seria vergonhoso viver um pouco mais e, além disso, ser desprezado por todos os homens por covardia,

21 e ser condenado pelo tirano como covarde por não lutar até a morte por nossa Lei divina.

22 Portanto, vocês, ó filhos de Abraão, morram nobremente por sua religião.

23 E vocês, lanceiros do tirano, por que demoram?”

24 Vendo-o tão altivo diante da aflição e sem mudar de opinião por causa da compaixão deles, levaram-no ao fogo.

25 Então, com seus instrumentos perversamente inventados, queimaram-no no fogo e derramaram líquidos fétidos em suas narinas.

26 Quando finalmente estava queimado até os ossos e prestes a morrer, levantou os olhos para Deus e disse:

27 “Tu sabes, ó Deus, que, embora eu pudesse ter sido salvo, sou morto por causa da Lei mediante torturas de fogo.

28 Sê misericordioso com teu povo e aceita meu castigo em favor deles.

29 Que meu sangue seja uma purificação por eles e recebe minha vida em troca da deles.”

30 Dizendo isso, o homem santo morreu, nobre em seus tormentos, e até as agonias da morte resistiu por meio da razão em favor da Lei.

31 Reconhecidamente, portanto, a razão religiosa é senhora das paixões.

32 Pois, se as paixões fossem superiores à razão, eu lhes daria o testemunho desse domínio.

33 Mas agora, visto que a razão venceu as paixões, com razão lhe atribuímos a autoridade do primeiro lugar.

34 É justo reconhecermos que o poder pertence à razão, visto que ela domina as aflições externas.

35 Seria ridículo se não fosse assim. Provo que a razão não somente dominou as dores, mas também é superior aos prazeres e resiste a eles.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 A razão de nosso pai Eleazar, como um piloto de primeira classe, governava o navio da piedade no mar das paixões,

2 golpeada pelas ameaças do tirano e coberta pelas ondas das torturas,

3 mas de modo algum desviou o leme da piedade até navegar para o porto da vitória sobre a morte.

4 Nenhuma cidade sitiada jamais resistiu a tantas e tão variadas máquinas de guerra como aquele homem santo, quando sua alma piedosa foi provada pela ardente prova das torturas e dos suplícios e abalou seus sitiantes por meio da razão religiosa que o protegia.

5 Pois o pai Eleazar, projetando a firmeza de seu caráter, quebrou as ondas violentas das paixões como um rochedo saliente.

6 Ó sacerdote digno do sacerdócio! Você não contaminou seus dentes sagrados nem fez seu apetite, que sempre acolheu o que era puro e permitido pela Lei, participar da profanação.

7 Ó homem em harmonia com a Lei e sábio dedicado a uma vida divina!

8 Assim devem ser aqueles que cumprem os deveres da Lei arriscando o próprio sangue e a defendem com suor generoso, por meio de sofrimentos até a morte.

9 Você, pai, estabeleceu gloriosamente nosso governo legítimo por sua perseverança; dando grande valor ao serviço prestado por nós no passado, impediu sua destruição e, por seus atos, tornou dignas de crédito as palavras da filosofia.

10 Ó velho mais poderoso do que as torturas, ancião mais vigoroso do que o fogo, maior rei sobre as paixões, Eleazar!

11 Assim como nosso pai Arão, armado com um incensário e correndo através do fogo consumidor, venceu o anjo que trazia as chamas,

12 assim também Eleazar, descendente de Arão, consumido pelo fogo, não abandonou sua razão.

13 O mais admirável é que, embora fosse velho, embora as forças de seu corpo já estivessem gastas, seus músculos relaxados e seus tendões enfraquecidos, recuperou a juventude.

14 Pelo espírito da razão e pelo raciocínio de Isaque, tornou impotente o instrumento de tortura de muitas cabeças.

15 Ó velhice bem-aventurada, cabelos brancos dignos de reverência e vida obediente à Lei, aperfeiçoada pelo fiel selo da morte!

16 Se, portanto, um velho, por causa da religião, desprezou as torturas até a morte, então certamente a razão religiosa governa as paixões.

17 Talvez alguns digam: “Nem todos vencem as paixões, pois nem todos possuem uma razão sábia.”

18 Mas somente aqueles que meditaram sobre a religião de todo o coração podem dominar as paixões da carne:

19 aqueles que creem que, para Deus, não morrem; pois, como nossos antepassados Abraão, Isaque e Jacó, vivem para Deus.

20 Portanto, não constitui objeção alguma o fato de alguns, por terem uma razão fraca, serem governados por suas paixões.

21 Pois qual pessoa, andando piedosamente segundo toda a regra da filosofia, crendo em Deus

22 e sabendo que é bem-aventurado suportar toda espécie de sofrimento pela virtude, não dominaria sua paixão em favor da religião?

23 Pois somente o homem sábio e corajoso é senhor de suas paixões.

24 É por isso que até mesmo jovens, treinados na filosofia da razão religiosa, venceram torturas ainda mais amargas;

25 pois, quando o tirano foi claramente vencido em sua primeira tentativa, por não conseguir obrigar o velho a comer o alimento impuro,

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 então, movido por violenta paixão, ordenou que outros hebreus adultos fossem trazidos e que, se comessem o alimento impuro, fossem libertados depois de comer; mas, se recusassem, fossem atormentados ainda mais cruelmente.

2 Depois que o tirano deu essa ordem, sete irmãos foram levados à sua presença, juntamente com sua mãe idosa. Eram belos, modestos, de boa família e de aparência inteiramente agradável.

3 Quando o tirano os viu cercando a mãe como numa dança, agradou-se deles. Impressionado por sua aparência digna e inocente, sorriu para eles, chamou-os para perto e disse:

4 "Ó jovens, tenho boa disposição para com vocês e admiro a beleza de cada um. Honrando grandemente um grupo tão numeroso de irmãos, não apenas os aconselho a não participar da loucura do velho que foi torturado antes,

5 mas lhes peço que cedam e desfrutem de minha amizade; pois possuo poder não somente para castigar os que desobedecem às minhas ordens, mas também para fazer o bem aos que me obedecem.

6 Confiem em mim, portanto, e receberão cargos de autoridade em meu governo, se abandonarem o modo de vida de sua nação

7 e, conformando-se ao modo de vida grego, mudarem suas normas e desfrutarem dos prazeres da juventude.

8 Pois, se me provocarem com sua desobediência, obrigarão-me a destruir cada um de vocês com castigos terríveis por meio de torturas.

9 Tenham, portanto, compaixão de si mesmos, de quem eu, embora inimigo, tenho compaixão por causa de sua idade e bela aparência.

10 Não considerarão isto: se desobedecerem, nada lhes restará senão morrer sob tortura?"

11 Depois de dizer isso, ordenou que os instrumentos de tortura fossem colocados diante deles, para que o medo os convencesse a comer carne impura.

12 Quando os lanceiros apresentaram as rodas, os cavaletes, os ganchos, os caldeirões, as frigideiras, os instrumentos para esmagar dedos, as mãos de ferro, as cunhas e os foles, o tirano continuou:

13 "Tenham medo, jovens, e a justiça que vocês adoram será misericordiosa com vocês se transgredirem sob coação."

14 Depois de ouvirem essas palavras persuasivas e verem os terríveis instrumentos, não apenas não ficaram com medo, mas também responderam aos argumentos do tirano e, por meio de seu bom raciocínio, destruíram seu poder.

15 Consideremos agora a questão. Se algum deles tivesse sido de espírito fraco e covarde, que raciocínio teriam empregado senão este?

16 "Ó miseráveis e extremamente insensatos que somos! Quando o rei nos exorta e nos chama para receber seus favores, não deveríamos obedecer-lhe?

17 Por que nos encorajamos com conselhos vãos e nos arriscamos numa desobediência que traz a morte?

18 Não deveríamos, ó irmãos, temer os instrumentos de tortura, considerar as ameaças dos tormentos e evitar essa vanglória e esse orgulho destrutivo?

19 Tenhamos compaixão de nossa juventude e nos enterneçamos pelos anos de nossa mãe.

20 Tenhamos em mente que morreremos como rebeldes.

21 A justiça divina nos perdoará se temermos o rei por necessidade.

22 Por que nos afastar de uma vida tão doce e nos privar deste mundo agradável?

23 Não nos oponhamos à necessidade nem busquemos vanglória por meio de nossa própria tortura.

24 A própria Lei não nos condenaria arbitrariamente à morte porque tememos a tortura.

25 Por que criou raízes em nós um zelo tão irado, e por que se tornou aceitável para nós uma obstinação tão fatal, quando poderíamos viver sem sermos perturbados pelo rei?”

26 Mas os jovens, quando estavam prestes a ser torturados, não disseram nem pensaram nada dessa espécie.

27 Pois conheciam bem os sofrimentos e eram senhores das dores.

28-29 Assim, tão logo o tirano terminou de aconselhá-los a comer o alimento impuro, todos disseram a uma só voz, como se falassem de um só coração:

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 “Por que demora, ó tirano? Estamos mais prontos para morrer do que para transgredir os mandamentos de nossos antepassados.

2 Desonraríamos nossos pais se não obedecêssemos à Lei e não tomássemos o conhecimento como nosso guia.

3 Ó tirano, conselheiro da transgressão da Lei, não tenha, apesar de nos odiar, mais compaixão de nós do que nós mesmos temos.

4 Pois consideramos sua proposta de escape pior do que a morte.

5 Você tenta nos assustar ameaçando-nos com a morte por torturas, como se nada tivesse aprendido com a morte de Eleazar.

6 Mas, se os homens idosos dos hebreus morreram pela causa da religião depois de suportarem tortura, com muito mais razão nós, jovens, devemos morrer, desprezando suas torturas cruéis, que nosso idoso mestre venceu.

7 Faça a tentativa, então, ó tirano. Se nos matar por causa de nossa religião, não pense que nos prejudicará por meio das torturas.

8 Pois, por esse sofrimento e essa perseverança, alcançaremos as recompensas da virtude.

9 Você, porém, por nos matar de maneira perversa e despótica, sofrerá, pela vingança divina, tormento eterno de fogo.”

10 Depois que disseram isso, o tirano não apenas se irritou com eles por sua desobediência, mas ficou enfurecido por considerá-los ingratos.

11 Por ordem dele, os torturadores trouxeram o mais velho dos irmãos e, rasgando sua túnica, amarraram suas mãos e braços dos dois lados com correias.

12 Depois de se esforçarem muito e sem resultado em açoitá-lo, lançaram-no sobre a roda.

13 Estendido sobre ela, o nobre jovem teve as articulações deslocadas.

14 Com cada membro fora do lugar, denunciou o tirano, dizendo:

15 "Ó tirano mais amaldiçoado, inimigo da justiça celestial e de coração cruel! Não sou assassino nem sacrílego para que você me torture, mas defensor da Lei divina."

16 Quando os lanceiros disseram: "Consinta em comer para ser libertado de suas torturas",

17 ele respondeu: "Sua roda, servos amaldiçoados, não é poderosa o suficiente para sufocar minha razão. Cortem meus membros, queimem minha carne e torçam minhas articulações.

18 Pois, por meio de todos os meus tormentos, convencerei vocês de que somente os filhos dos hebreus são invencíveis em favor da virtude."

19 Enquanto dizia isso, amontoaram combustível e, ateando-lhe fogo, esticaram-no ainda mais sobre a roda.

20 A roda ficou inteiramente manchada de sangue. As cinzas quentes eram apagadas pelas gotas de sangue, e pedaços de carne se espalhavam ao redor dos eixos da máquina.

21 Embora a estrutura de seus ossos já estivesse destruída, o altivo jovem, digno de Abraão, não gemeu.

22 Pelo contrário, como se estivesse sendo transformado pelo fogo em imortalidade, suportou nobremente os suplícios, dizendo:

23 "Imitem-me, ó irmãos. Nunca abandonem seu posto nem renunciem à irmandade da coragem. Lutem a santa e honrosa luta da religião,

24 por meio da qual nossa justa Providência paterna, tornando-se misericordiosa com a nação, castigará o tirano pestilento."

25 Dizendo isso, o venerável jovem encerrou subitamente sua vida.

26 Quando todos admiraram sua alma corajosa, os lanceiros trouxeram o segundo mais velho e, colocando nele manoplas de ferro com ganchos afiados, amarraram-no ao cavalete.

27 Quando lhe perguntaram se comeria antes de ser torturado, ouviram sua nobre resposta.

28 Depois de, com as manoplas de ferro, arrancarem violentamente toda a carne desde o pescoço até o queixo, aqueles animais semelhantes a panteras arrancaram até a pele de sua cabeça. Ele, porém, suportando firmemente essa aflição, disse:

29 "Quão doce é toda forma de morte pela religião de nossos antepassados!" Então disse ao tirano:

30 "Você não percebe, mais cruel de todos os tiranos, que agora está sendo mais torturado do que eu, ao ver sua arrogante concepção de tirania vencida por nossa perseverança em favor de nossa religião?

31 Pois eu alivio meu sofrimento com os prazeres ligados à virtude.

32 Você, porém, é atormentado pelas ameaças de castigo por sua impiedade. Não escapará, tirano extremamente corrupto, da vingança da ira divina.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Depois que esse irmão suportou essa morte digna de louvor, o terceiro foi trazido e muitos o exortaram a provar o alimento e salvar a vida.

2 Mas ele clamou: “Vocês não sabem que o pai dos que morreram também é meu pai, que a mesma mãe me deu à luz e que fui criado da mesma maneira?

3 Não renuncio à nobre relação com meus irmãos.

4 Agora, portanto, qualquer instrumento de vingança que tenham, apliquem-no ao meu corpo, pois não são capazes de tocar minha alma, mesmo que queiram.”

5 Eles, extremamente irritados com sua ousadia ao falar, deslocaram suas mãos e seus pés com instrumentos de tortura e, arrancando-os das articulações, desmembraram-no.

6 Retorceram seus dedos, braços, pernas e tornozelos.

7 Como não conseguiam de modo algum sufocá-lo, arrancaram sua pele juntamente com as pontas dos dedos e depois o arrastaram para a roda,

8 ao redor da qual as articulações de suas vértebras foram deslocadas. Ele viu a própria carne sendo despedaçada e correntes de sangue saindo de suas entranhas.

9 Quando estava prestes a morrer, disse:

10 “Nós, ó tirano amaldiçoado, sofremos isto por causa da instrução divina e da virtude.

11 Você, porém, por sua impiedade e derramamento de sangue, sofrerá tormentos incessantes.”

12 Depois de morrer dignamente como seus irmãos, trouxeram o quarto e lhe disseram:

13 “Não compartilhe da loucura de seus irmãos, mas respeite o rei e salve a si mesmo.”

14 Ele lhes respondeu: “Vocês não têm fogo tão ardente que possa me tornar covarde.

15 Pela morte bem-aventurada de meus irmãos, pelo castigo eterno do tirano e pela vida gloriosa dos piedosos, não renunciarei à nobre irmandade.

16 Invente torturas, ó tirano, para que aprenda, até por meio delas, que sou irmão daqueles que foram atormentados antes de mim.”

17 Depois que disse isso, o sanguinário, assassino e profano Antíoco ordenou que lhe cortassem a língua.

18 Mas ele disse: “Mesmo que tire meu órgão da fala, Deus ainda ouve os que permanecem em silêncio.

19 Eis que minha língua está estendida; corte-a! Mesmo assim, você não silenciará nossa razão.

20 Com alegria perdemos nossos membros em favor de Deus.

21 Mas Deus logo encontrará você, pois cortou a língua, instrumento da melodia divina.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Depois que ele morreu, desfigurado por suas torturas, o quinto irmão avançou e disse:

2 "Não pretendo, ó tirano, ser poupado do tormento sofrido em favor da virtude.

3 Pelo contrário, vim por minha própria vontade, para que, por minha morte, você aumente os crimes pelos quais deverá à justiça celestial vingança e castigo.

4 Ó inimigo da virtude e dos homens, o que fizemos para que você se deleite assim com nosso sangue?

5 Parece-lhe mau que adoremos o Criador de todas as coisas e vivamos segundo sua Lei sublime?

6 Isso é digno de honra, não de tormentos,

7 se você fosse capaz dos sentimentos mais elevados próprios dos homens e possuísse esperança de salvação da parte de Deus.

8 Mas veja: afastado de Deus, você faz guerra contra os que são piedosos para com Deus."

9 Enquanto dizia isso, os lanceiros o amarraram e o arrastaram para o instrumento de tortura.

10 Prenderam-no pelos joelhos e os fixaram com grilhões de ferro; depois dobraram seus lombos sobre a cunha da roda, e seu corpo foi desmembrado como um escorpião.

11 Com a respiração assim comprimida e o corpo sufocado, ele disse:

12 “Grande favor você nos concede, ó tirano, ao permitir que manifestemos nossa fidelidade à Lei por meio de sofrimentos ainda mais nobres.”

13 Depois que ele também morreu, trouxeram o sexto, ainda muito jovem. Quando o tirano lhe perguntou se comeria para ser libertado, ele respondeu:

14 “Sou realmente mais jovem do que meus irmãos, mas em entendimento tenho a mesma maturidade.

15 Nascemos e fomos criados para o mesmo propósito; portanto, também devemos morrer pela mesma causa.

16 Se você acha apropriado nos torturar por não comermos o que é impuro, então torture-nos!”

17 Depois que disse isso, levaram-no para a roda.

18 Estendido sobre ela, com os membros torturados e deslocados, foi lentamente assado por baixo.

19 Aqueceram espetos pontiagudos e os aproximaram de suas costas; perfuraram-lhe os lados e queimaram suas entranhas.

20 Enquanto era torturado, disse: “Ó bom e santo combate, no qual nós, irmãos, fomos chamados à arena do sofrimento por causa da religião e não fomos vencidos!

21 Pois o entendimento religioso, ó tirano, é invencível.

22 Armado com a virtude correta, também eu partirei para junto de meus irmãos.

23 E levarei comigo um poderoso vingador contra você, ó inventor de torturas e inimigo dos verdadeiramente piedosos.

24 Nós seis, jovens, destruímos sua tirania.

25 Pois sua incapacidade de vencer nossa razão e nos obrigar a comer o que é impuro não é a sua própria derrota?

26 Seu fogo é frio para nós, seus instrumentos de tortura não nos causam temor, e sua violência é impotente.

27 Pois nossos defensores não são os guardas de um tirano, mas os da Lei divina. Por isso mantemos nossa razão invencível.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 Depois que ele também sofreu um martírio bem-aventurado e morreu no caldeirão em que havia sido lançado, avançou o sétimo, o mais jovem de todos.

2 O tirano teve compaixão dele, embora tivesse sido terrivelmente insultado por seus irmãos.

3 Vendo-o já cercado de correntes, mandou trazê-lo para mais perto e procurou aconselhá-lo, dizendo:

4 "Você viu o fim da loucura de seus irmãos: por causa da desobediência, morreram sob tortura. Se você também desobedecer, depois de ser miseravelmente torturado, morrerá prematuramente.

5 Mas, se obedecer, será meu amigo e receberá autoridade sobre os assuntos do reino."

6 Depois de exortá-lo dessa maneira, mandou chamar a mãe do jovem, esperando que, demonstrando compaixão pela perda de tantos filhos, pudesse persuadi-la, pela esperança de salvar o último, a fazê-lo obedecer.

7 Depois que sua mãe o encorajou na língua hebraica, como relataremos em breve, ele disse:

8 "Soltem-me, para que eu fale ao rei e a todos os seus amigos."

9 Eles, muito contentes com a promessa do jovem, rapidamente o soltaram.

10 Ele correu até os caldeirões e disse:

11 “Ó tirano ímpio e homem extremamente blasfemo! Você não se envergonha de, tendo recebido de Deus prosperidade e um reino, matar seus servos e torturar os que praticam a piedade?

12 Por isso a vingança divina reserva para você fogo eterno e tormentos que permanecerão com você para sempre.

13 Você, que é homem e ainda assim o mais cruel dos selvagens, não se envergonhou de arrancar as línguas de homens de mesma origem e sentimentos e, depois de maltratá-los assim, torturá-los?

14 Eles, porém, morrendo corajosamente, cumpriram sua devoção a Deus.

15 Mas você gemerá como merece por ter matado sem motivo os defensores da virtude.

16 Portanto”, continuou ele, “eu mesmo, estando prestes a morrer,

17 não abandonarei meus irmãos.

18 Invoco o Deus de meus antepassados para que tenha misericórdia de minha raça.

19 Quanto a você, ele o castigará tanto em vida como depois da morte.”

20 Depois de orar assim, lançou-se nos caldeirões e morreu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 Se, portanto, os sete irmãos desprezaram os sofrimentos até a morte, todos devem admitir que a razão justa é senhora absoluta das paixões.

2 Pois, se tivessem comido do alimento profano como escravos das paixões, diríamos que haviam sido vencidos por elas.

3 Mas não foi assim. Por meio da razão, que é louvada por Deus, dominaram suas paixões.

4 É impossível deixar de reconhecer a liderança da reflexão, pois ela alcançou vitória tanto sobre as paixões como sobre os sofrimentos.

5 Como, então, podemos deixar de atribuir a esses homens o domínio das paixões por meio da razão correta, visto que não recuaram diante das dores do fogo?

6 Pois, assim como por meio de torres que avançam diante dos portos os homens quebram as ondas ameaçadoras e assim garantem uma entrada tranquila aos navios,

7 da mesma forma a razão correta dos jovens, como uma fortaleza de sete torres, protegendo o porto da religião, venceu a tempestade das paixões.

8 Formando um santo coro de piedade, encorajavam-se uns aos outros, dizendo:

9 “Irmãos, morramos como irmãos pela Lei. Imitemos os três jovens na Assíria, que desprezaram a fornalha igualmente dolorosa.

10 Não sejamos covardes na manifestação da piedade.”

11 Um dizia: “Coragem, irmão!” Outro: “Suporte nobremente!”

12 Outro dizia: “Lembre-se de que linhagem você vem e de como nosso pai Isaque, pela mão de nosso pai Abraão, suportou ser oferecido por causa da piedade.”

13 Todos, olhando uns para os outros com serenidade e confiança, diziam: “Sacrifiquemos de todo o coração nossas almas a Deus, que as deu, e empreguemos nossos corpos na observância da Lei.

14 Não temamos aquele que pensa poder matar,

15 pois grande é a prova da alma, e grande o perigo do tormento eterno reservado aos que transgridem o mandamento de Deus.

16 Armemo-nos, portanto, com o domínio próprio, que é a razão divina.

17 Se sofrermos assim, Abraão, Isaque e Jacó nos receberão, e todos os antepassados nos louvarão.”

18 Quando cada um dos irmãos era levado, os demais gritavam: “Não nos desonre, irmão, nem torne infiéis aqueles que morreram antes de você!”

19 Vocês conhecem o encanto da fraternidade, que a Providência divina e onisciente transmitiu por meio dos pais aos filhos e gerou por meio do ventre materno.

20 Esses irmãos permaneceram igual tempo no ventre de sua mãe, foram formados durante o mesmo período, nutridos pelo mesmo sangue e aperfeiçoados pelo mesmo princípio de vida.

21 Nasceram em intervalos semelhantes e beberam leite das mesmas fontes. Suas almas fraternas foram criadas juntas em amor

22 e se fortaleceram ainda mais por causa dessa criação em comum, da convivência diária, da mesma educação e do exercício na Lei de Deus.

23 Estando assim constituído o amor fraternal, os sete irmãos possuíam uma harmonia mútua ainda mais profunda.

24 Educados na mesma Lei, praticando as mesmas virtudes e criados num modo de vida justo, aumentaram essa harmonia entre si.

25 O mesmo zelo pelo que era justo e honroso aumentava sua boa vontade e sua harmonia uns para com os outros.

26 Pois esse zelo, agindo juntamente com a religião, tornava ainda mais precioso para eles o vínculo fraternal.

27 E, contudo, embora a natureza, a convivência e os costumes virtuosos aumentassem seu amor fraternal, os que ainda restavam suportaram ver seus irmãos, maltratados por causa da religião, serem torturados até a morte.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Mais do que isso, eles até os encorajavam a suportar esses maus-tratos, de modo que não apenas desprezaram as próprias dores, mas também venceram suas afeições de amor fraternal.

2 A razão é mais régia do que um rei e mais livre do que os homens livres!

3 Que concerto sagrado e harmonioso formavam os sete irmãos em torno da piedade!

4 Nenhum dos sete jovens se acovardou nem recuou diante da morte.

5 Todos, como se percorressem o caminho para a imortalidade, apressaram-se para a morte por meio das torturas.

6 Pois, assim como mãos e pés se movem em harmonia com as orientações da alma, aqueles santos jovens concordaram em morrer por causa da religião, movidos como que pela alma imortal da própria religião.

7 Ó santos sete irmãos em perfeita harmonia! Assim como os sete dias da criação estão ligados à ordem divina,

8 também os jovens, formando o círculo do número sete, anularam o medo dos tormentos.

9 Agora estremecemos ao ouvir o relato dos sofrimentos daqueles jovens; eles, porém, não apenas viram e ouviram a execução imediata das ameaças, mas, passando pessoalmente por elas, perseveraram, inclusive sob as dores do fogo.

10 O que poderia ser mais doloroso? Pois o poder do fogo, penetrante e rápido, dissolveu depressa seus corpos.

11 Não considerem admirável que a razão tenha governado aqueles homens em seus tormentos, quando até a mente de uma mulher desprezou dores ainda mais variadas.

12 Pois a mãe daqueles sete jovens suportou as torturas de cada um de seus filhos.

13 Considerem quão abrangente é o amor pelos filhos, que leva todos à compaixão afetiva,

14 visto que até os animais irracionais possuem para com seus filhotes compaixão e amor semelhantes aos dos seres humanos.

15 As aves domesticadas que frequentam os telhados de nossas casas defendem seus filhotes.

16 Outras constroem ninhos e chocam seus filhotes no alto das montanhas, nos precipícios dos vales, nas cavidades e copas das árvores, e afastam os invasores.

17 Quando não conseguem fazer isso, voam em círculos ao redor deles, angustiadas pelo afeto, soltando seus próprios gritos e salvando os filhotes de toda maneira que podem.

18 Mas por que chamar a atenção para a compaixão pelos filhotes demonstrada pelos animais irracionais?

19 Até as abelhas, na época de produzir mel, atacam todos os que se aproximam e ferem com o ferrão, como com uma espada, aqueles que chegam perto da colmeia, repelindo-os até a morte.

20 Mas a compaixão por seus filhos não desviou a mãe dos jovens, que possuía um espírito semelhante ao de Abraão.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

✦

1 Ó razão dos filhos, senhora das paixões, e religião mais desejável para uma mãe do que os próprios filhos!

2 Quando duas coisas foram colocadas diante dela — a religião e a segurança temporária de seus sete filhos, prometida sob condição pelo tirano —

3 a mãe escolheu antes a religião, que segundo Deus preserva para a vida eterna.

4 Como poderei descrever de maneira adequada as afeições dos pais pelos filhos, a semelhança de alma e de forma impressa de modo maravilhoso na pequena figura de uma criança, especialmente pela maior compaixão das mães para com os sentimentos daqueles que delas nasceram?

5 Pois, quanto mais as mães são por natureza frágeis em sua constituição e fecundas em filhos, tanto mais se afeiçoam a eles.

6 Entre todas as mães, a mãe dos sete era a que mais amava os filhos, pois, em sete partos, havia profundamente gerado amor por eles.

7 Por causa das muitas dores que sofreu em relação a cada um, era compelida a compadecer-se deles;

8 contudo, por temor a Deus, desprezou a salvação temporária de seus filhos.

9 E não apenas isso: por causa da excelente disposição deles para com a Lei, sua afeição maternal aumentava ainda mais.

10 Pois eram justos, temperantes, corajosos, de espírito elevado, afetuosos com seus irmãos e tão devotados à mãe que, até a morte, obedeceram-lhe observando a Lei.

11 Contudo, embora houvesse tantas razões ligadas ao amor pelos filhos capazes de levar uma mãe à compaixão, no caso de nenhum deles as variadas torturas conseguiram desviar seu princípio.

12 Pelo contrário, ela inclinou cada um separadamente, e todos juntos, à morte por causa da religião.

13 Ó natureza santa, afeição parental, recompensa da criação dos filhos e amor materno invencível!

14 Enquanto cada um deles era torturado e assado, a mãe observadora foi impedida pela religião de mudar de atitude.

15 Ela viu a carne de seus filhos dissolver-se ao redor do fogo, suas extremidades estremecerem no chão e a carne de suas cabeças cair para a frente até a barba como máscaras.

16 Ó mãe, provada naquele tempo por dores mais amargas do que as do parto!

17 Ó única mulher que produziu santidade perfeita!

18 Seu primogênito, ao morrer, não a fez recuar; nem o segundo, miserável em seus tormentos; nem o terceiro, expirando.

19 Você não chorou ao ver os olhos de cada um deles encarando severamente suas torturas e suas narinas anunciando a morte!

20 Ao ver carne de filhos amontoada sobre carne de filhos arrancada, cabeças decapitadas sobre cabeças, mortos caindo sobre mortos e um coro de filhos transformado pela tortura num lugar de sepultamento, você não lamentou.

21 Nem melodias de sereias nem cânticos de cisnes atraem tanto os ouvintes quanto aquelas vozes de filhos chamando por sua mãe em meio aos tormentos!

22 Com quantos e que terríveis tormentos a própria mãe foi torturada enquanto seus filhos sofriam a roda e o fogo!

23 Mas a razão religiosa, fortalecendo sua coragem no meio dos sofrimentos, permitiu-lhe deixar de lado, por algum tempo, o amor parental.

24 Embora visse a destruição de sete filhos, a nobre mãe, depois de um último abraço, despiu-se de seus sentimentos por meio da fé em Deus.

25 Como se estivesse numa sala de conselho, contemplava dentro da própria alma conselheiros poderosos: a natureza, a maternidade, o amor pelos filhos e as torturas dos filhos.

26 Tinha diante de si dois votos: um pela morte e outro pela preservação dos filhos.

27 Contudo, não se inclinou para aquele que teria preservado seus filhos por um breve período de segurança.

28 Essa filha de Abraão lembrou-se, antes, da santa coragem dele.

29 Ó santa mãe de uma nação, vingadora da Lei, defensora da religião e principal combatente na batalha das paixões!

30 Ó mulher mais nobre em resistência do que os homens e mais corajosa em perseverança do que eles!

31 Pois, assim como a arca de Noé, levando o mundo durante o dilúvio que encheu toda a terra, resistiu às ondas,

32 assim você, guardiã da Lei, cercada por todos os lados pelo dilúvio das paixões e atacada por violentas tempestades — os tormentos de seus filhos —, resistiu nobremente às tempestades que se levantavam contra a religião.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 16

✦

1 Se, portanto, até uma mulher, idosa e mãe de sete filhos, suportou ver as torturas de seus filhos até a morte, deve-se admitir que a razão religiosa é senhora até mesmo das paixões.

2 Provei, então, que não somente os homens alcançaram domínio sobre suas paixões, mas que também uma mulher desprezou os maiores tormentos.

3 Os leões ao redor de Daniel não eram tão ferozes, nem a fornalha de Misael ardia com fogo tão intenso quanto o amor natural pelos filhos ardia dentro dela, quando viu seus sete filhos serem torturados.

4 Mas, por meio da razão religiosa, a mãe extinguiu paixões tão grandes e poderosas.

5 Pois devemos considerar também isto: se aquela mulher tivesse sido fraca de coração por ser mãe deles, teria lamentado por eles e talvez tivesse falado assim:

6 “Ah! Sou miserável e muitas vezes infeliz, pois, tendo dado à luz sete filhos, tornei-me mãe de nenhum.

7 Ó sete partos inúteis, sete períodos de trabalho sem proveito, amamentações sem fruto e cuidados miseráveis!

8 Em vão, por vocês, ó filhos, suportei muitas dores e as preocupações ainda mais difíceis de criá-los.

9 Ai de meus filhos! Alguns de vocês morreram sem se casar, e outros se casaram sem proveito. Não verei seus filhos nem terei a alegria de ser avó.

10 Ah, eu que tinha muitos e belos filhos, agora sou uma viúva solitária, cheia de tristezas!

11 E, quando eu morrer, não terei um filho para me sepultar." Contudo, a santa mãe, temente a Deus, não chorou dessa maneira por nenhum deles.

12 Nem desviou nenhum deles da morte, nem lamentou por eles como se estivessem mortos.

13 Pelo contrário, como alguém de mente adamantina e como se estivesse dando à luz novamente todo o número de seus filhos para a imortalidade, antes os exortou à morte por causa da religião.

14 Ó mulher, soldado de Deus em favor da religião! Você, idosa e mulher, venceu pela perseverança até mesmo um tirano e, embora fisicamente fraca, mostrou-se mais poderosa em atos e palavras.

15 Pois, quando foi presa juntamente com seus filhos, ficou olhando Eleazar em meio às torturas e disse a seus filhos na língua hebraica:

16 "Ó filhos, nobre é o combate para o qual vocês foram chamados como testemunhas em favor da nação. Lutem zelosamente pelas leis de sua pátria.

17 Pois seria vergonhoso se este velho suportasse dores por causa da justiça e vocês, mais jovens, tivessem medo das torturas.

18 Lembrem-se de que foi por meio de Deus que vocês receberam a existência e dela desfrutaram.

19 Portanto, devem suportar todo sofrimento por causa de Deus.

20 Foi por ele também que nosso pai Abraão se dispôs a sacrificar Isaque, nosso antepassado, e não estremeceu ao ver a própria mão paterna descendo sobre ele com a espada.

21 O justo Daniel foi lançado aos leões; e Ananias, Azarias e Misael foram lançados numa fornalha de fogo, mas suportaram por causa de Deus.

22 Portanto, tendo vocês a mesma fé em Deus, não se perturbem.

23 Pois não é razoável que aqueles que conhecem a religião deixem de resistir aos sofrimentos."

24 Com esses argumentos, a mãe dos sete, exortando cada um dos filhos, encorajou-os e persuadiu-os a não transgredir o mandamento de Deus.

25 Eles também compreenderam que os que morrem por Deus vivem para Deus, como Abraão, Isaque, Jacó e todos os patriarcas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 17

✦

1 Alguns dos lanceiros disseram que, quando ela própria estava prestes a ser presa para ser morta, lançou-se sobre a fogueira, preferindo isso a permitir que tocassem seu corpo.

2 Ó mãe que, juntamente com sete filhos, destruiu a violência do tirano, anulou seus propósitos perversos e demonstrou a nobreza da fé!

3 Pois você, como uma casa corajosamente edificada sobre a coluna de seus filhos, suportou sem vacilar o impacto das torturas.

4 Anime-se, portanto, ó mãe de mente santa! Mantenha firme junto de Deus a esperança de sua perseverança.

5 Nem mesmo a lua aparece tão graciosa entre as estrelas do céu quanto você, estabelecida em honra diante de Deus e fixada no céu com seus filhos, a quem iluminou pela religião até as estrelas.

6 Pois sua maternidade foi digna de uma filha de Abraão.

7 Se nos fosse permitido representar como numa pintura a religião de sua história, os espectadores não estremeceriam ao ver a mãe de sete filhos suportando, por causa da religião, diversas torturas até a morte?

8 Teria sido digno escrever sobre o próprio túmulo estas palavras como memorial para os membros da nação:

9 “Aqui estão sepultados um sacerdote idoso, uma mulher idosa e sete filhos, mortos pela violência de um tirano que desejava destruir a comunidade dos hebreus.

10 Eles também vingaram sua nação, olhando para Deus e suportando tormentos até a morte.”

11 Pois foi verdadeiramente um combate divino aquele que eles travaram.

12 Naquele tempo, a virtude presidiu o combate e aprovou a vitória obtida pela perseverança, isto é, a imortalidade e a vida eterna.

13 Eleazar foi o primeiro a competir. A mãe dos sete filhos entrou no combate, e os irmãos competiram.

14 O tirano era o adversário, e o mundo e os homens vivos eram os espectadores.

15 A reverência para com Deus venceu e coroou seus próprios atletas.

16 Quem não admirou aqueles campeões da verdadeira legislação? Quem não ficou espantado?

17 O próprio tirano e todo o seu conselho admiraram sua perseverança,

18 por meio da qual agora também permanecem junto ao trono divino e vivem uma vida bem-aventurada.

19 Pois Moisés diz: “Todos os santos estão debaixo de tuas mãos.”

20 Portanto, tendo sido santificados por meio de Deus, foram honrados não somente com esta honra, mas também com o fato de que, por causa deles, o inimigo não venceu nossa nação.

21 Aquele tirano foi castigado, e sua pátria foi purificada.

22 Pois eles se tornaram resgate pelo pecado da nação. A Providência divina salvou Israel, que antes estava afligido, pelo sangue daqueles piedosos e pela morte que trouxe expiação.

23 Pois o tirano Antíoco, contemplando sua corajosa virtude e sua perseverança sob tortura, proclamou essa perseverança como exemplo para seus soldados.

24 Eles se mostraram diante dele nobres e valentes tanto em batalhas terrestres como em cercos; e assim ele venceu e tomou de assalto as cidades de todos os seus inimigos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 18

✦

1 Ó filhos de Israel, descendentes da semente de Abraão, obedeçam a esta Lei e sejam piedosos em todas as coisas,

2 sabendo que a razão religiosa é senhora das paixões, não somente das interiores, mas também das exteriores.

3 Portanto, aqueles que entregaram seus corpos aos sofrimentos por causa da religião não apenas foram admirados pelos homens, mas também foram considerados dignos de uma porção divina.

4 Por meio deles, a nação obteve paz e, depois de renovar em sua terra a observância da Lei, expulsou o inimigo do país.

5 O tirano Antíoco foi castigado na terra e continua castigado agora que está morto; pois, quando se mostrou completamente incapaz de obrigar os israelitas a adotar costumes estrangeiros e abandonar o modo de vida de seus antepassados,

6 então, partindo de Jerusalém, fez guerra contra os persas.

7 A justa mãe dos sete filhos também falou assim a seus filhos: “Eu era uma virgem pura e não ultrapassei a casa de meu pai, mas preservei a costela da qual a mulher foi feita.

8 Nenhum destruidor do deserto nem devastador da planície me feriu, nem a serpente destruidora e enganadora saqueou minha virgindade casta. Permaneci com meu marido durante o tempo de minha maturidade.

9 Quando estes meus filhos chegaram à maturidade, o pai deles morreu. Bem-aventurado foi ele! Pois, tendo buscado uma vida fecunda em filhos, não sofreu a tristeza de um tempo em que os filhos lhe fossem tirados.

10 Enquanto ainda estava com vocês, ele lhes ensinava a Lei e os Profetas.

11 Lia para vocês sobre Abel sendo morto por Caim, sobre a oferta de Isaque e sobre a prisão de José.

12 Contava-lhes sobre o zeloso Fineias e lhes falava de Ananias, Azarias e Misael no fogo.

13 Glorificava Daniel na cova dos leões e o declarava bem-aventurado.

14 Lembrava-lhes a Escritura de Isaías, que diz: 'Ainda que você passe pelo fogo, ele não o queimará.'

15 Cantava para vocês Davi, o compositor de hinos, que diz: 'Muitas são as aflições do justo.'

16 Declarava os provérbios de Salomão, que diz: 'Ela é árvore de vida para todos os que fazem sua vontade.'

17 Confirmava o que Ezequiel disse: 'Poderão viver estes ossos secos?'

18 Pois não se esquecia do cântico que Moisés ensinou, proclamando: 'Eu matarei e farei viver.'

19 Esta é nossa vida e a duração de nossos dias."

20 Ó dia amargo e, contudo, não amargo, quando o amargo tirano dos gregos, apagando fogo com fogo em seus cruéis caldeirões, levou com ira fervente os sete filhos da filha de Abraão para o instrumento de tortura e para todos os seus tormentos!

21 Perfurou-lhes os olhos, cortou-lhes as línguas e os matou por meio de variadas torturas.

22 Por isso a retribuição divina perseguiu e perseguirá aquele miserável pestilento.

23 Mas os filhos de Abraão, juntamente com sua mãe vitoriosa, estão reunidos no coro de seus antepassados, tendo recebido de Deus almas puras e imortais.

24 A ele seja a glória para todo o sempre. Amém.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0